



11 de Nissan, 5745 - 1985

No décimo primeiro dia de Nissan, concluímos o primeiro ciclo anual de estudo do Rambam (Maimônides). Dezenas, centenas e milhares de judeus estudaram três capítulos por dia, concluindo toda a obra no curso do ano, terminando no décimo primeiro dia de Nissan.

Este é o maior motivo para os judeus se reunirem e celebrarem a conclusão de uma parte da Torá, e comemorar com a maior festa.

A grandeza do Rambam não precisa de nenhum endosso ou explicação. Nós vemos em sua lápide um testemunho à sua grandeza. Seu túmulo em Tiberíades, na Terra Santa, é visitado por sábios de vários segmentos de nosso povo.

Eles se diferenciam sob vários aspectos, seus costumes são diversos, porém, existe uma aceitação unânime de Maimônides, que teve sucesso ao criar, em suas próprias palavras, “uma obra para o pequeno e o grande igualmente”.

Cada judeu, do menor dos menores ao maior dos maiores, estão todos conectados ao seu trabalho, pelas instruções no livro, que é um livro de lei.

O Talmud afirma: “a ‘Palavra de D’us’ se refere à lei haláchica”; que Ele revela aos Seus profetas e “um sábio é maior do que um profeta”.

Nós vemos um fato notável: “O silêncio dos Rabinos constitui aprovação”; todos que visitaram o seu túmulo, incluindo grandes sábios, viram a inscrição, ficaram calados, e a aprovaram.

Consta na lápide: “De Moshé a Moshé” — significando, de Moshé, nosso Mestre, filho de Amram —, “a Moshé”, Maimônides, o Sefaradi — “não houve ninguém como Moshé”.

Porém, permanece extraordinária quando nós consideramos: mais de quarenta gerações separaram Moshé de Rambam!

Existiram quarenta gerações desde Moshé até Rav Ashi — o fim do período talmúdico.

Isto foi seguido por várias gerações dos sábios “Savurai”, seguido pelo período dos Gueonim — e várias gerações dentro do próprio período dos Gueonim —, antes de o Rambam aparecer.



A inscrição testemunha em nas mais de cinqüenta gerações nem uma só pessoa igualou-se a Moshé até o nascimento, o estudo e os ensinamentos da Torá de Rabi Moshé, filho de Maimon — Maimônides!

Este é um elogio máximo que não vemos— pelo menos eu não vi — ter sido dado a outrem.

Nas cinqüenta gerações que viram Moshé passar a Torá para Yehoshua — que “jamais deixou a tenda de Moshé” —, e “Yehoshua a passou para os Anciãos”, para os Juízes, para os Profetas e para a Grande Assembléia, em todas as quarenta gerações, e muitas mais, nenhum sábio igualou-se a Moshé, pelo menos em alguns detalhes, até Moshé, o filho de Maimon!

Não só ele se igualou a Moshé, de certo modo, mas também tornou-se um fato sabido nas comunidades judaicas gravado em pedra, na Terra Santa, na cidade santa de Tiberíades!

Como o Rambam escreve: “o grande San’hedrin, o Supremo Tribunal, será novamente reunido em Tiberíades na era de Mashiach”.

E lá, inscrito na lápide, nós lemos: “De Moshé a Moshé, não houve ninguém como Moshé”.

Assim, num dia como este, quando todos nos reunimos; muitos dos quais estudaram três capítulos por dia, e estão terminando hoje, e muitos que estudaram um capítulo por dia, ou o Livro dos Mandamentos, do Rambam, e aqueles que por quaisquer motivos ainda não começaram a estudar, o mérito do Rambam certamente lhes ajudará a começar agora, para o próximo ano, o segundo ciclo, para estudar com maior diligência e entusiasmo adicional em medida dobrada.